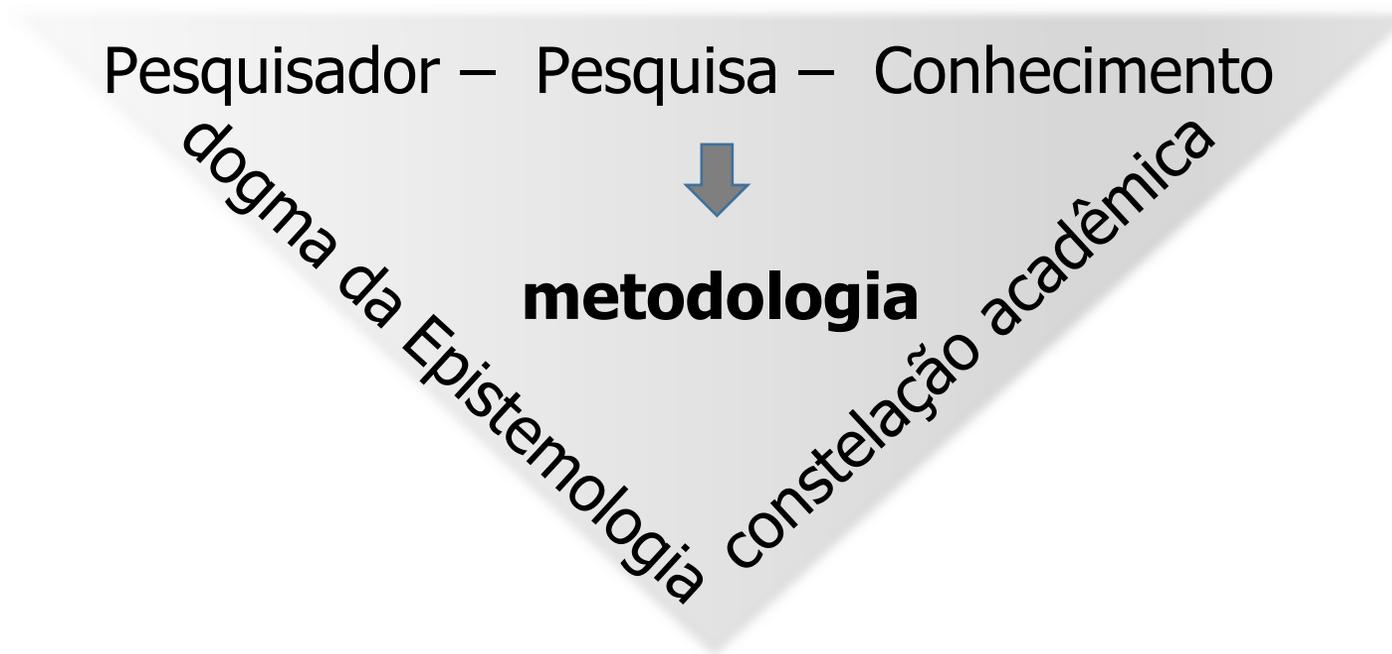


Maquinações acerca da metodologia

*Róger Albernaz De Araujo
Clóris Maria Freire Dorou*

O IMPERIALISMO DA METODOLOGIA [GENERALIZAÇÃO]

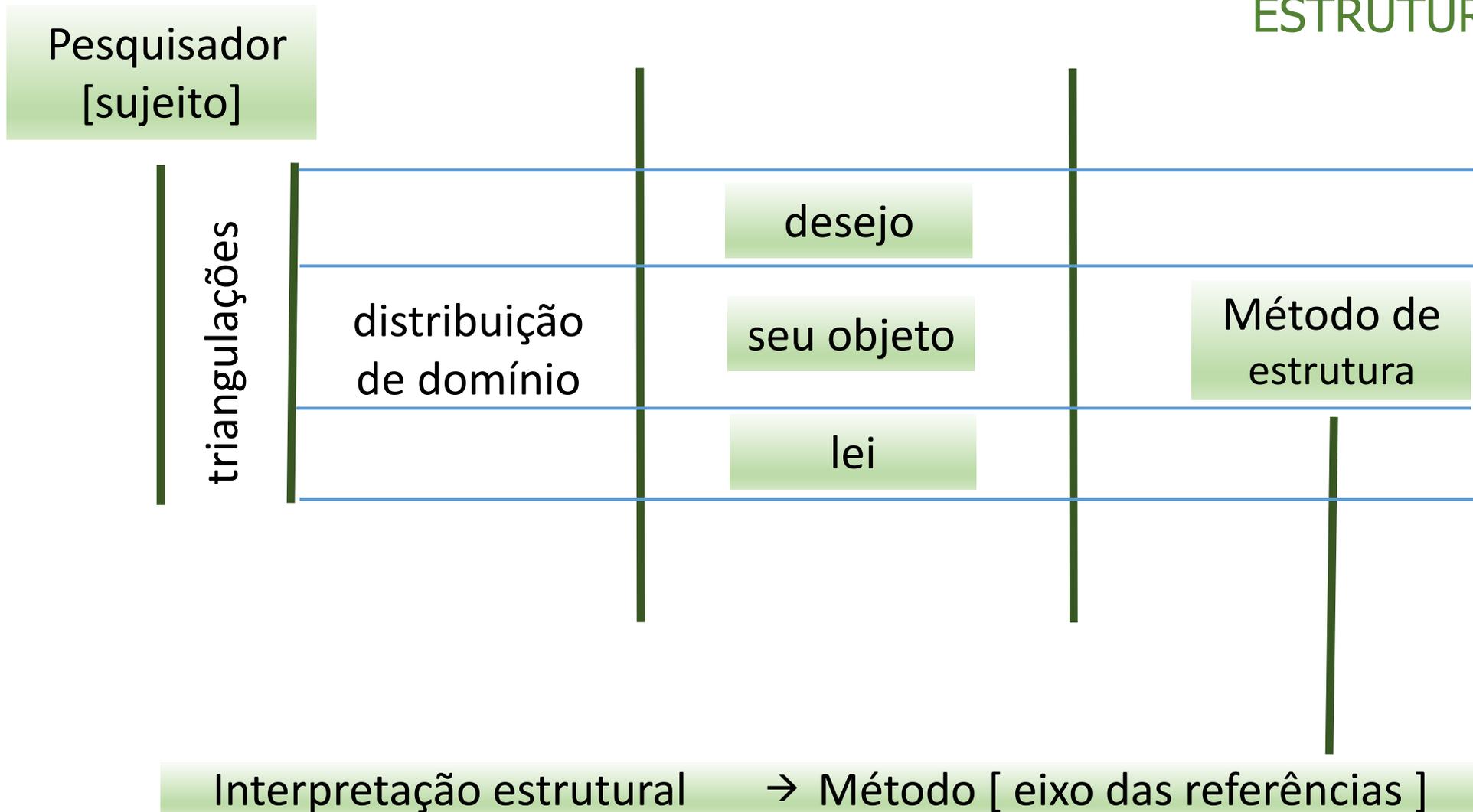


Método -> dogma -> metodologia

Concepção acadêmica da generalização do método: metodologia

O IMPERIALISMO DA METODOLOGIA

[MÉTODO DE
ESTRUTURA]



O IMPERIALISMO DA METODOLOGIA

[PROBLEMA DA
METODOLOGIA]

a partir de uma perspectiva didático-tradutória percebe-se

que todas as METODOLOGIAS [estrutural, imaginário]
RECALCAM a Pesquisa

a REDUÇÃO do método [possibilidades] à estrutura e
às pessoas

a necessidade de REPRESENTAÇÃO do real em si
[simbólico, imaginário]

O IMPERIALISMO DA METODOLOGIA

[PESQUISA E

REPRESENTAÇÃO]

ESMAGAMENTO/SUBMISSÃO
da PESQUISA à representação

ESSENCIAL é substituir a repetição do método de descoberta [diferença] pela simples representação [mesmo], tanto na prática, quanto na teoria

[!]

... Por efeito

O procedimento EXPRESSIVO substitui o procedimento PRODUTIVO, como ESTRATÉGIA de exprimir-se no ideal, na verdade, no conhecimento

[...]

A Pesquisa passa ser apenas produção de FANTASMA, produção de EXPRESSÃO.

[#]

O IMPERIALISMO DA METODOLOGIA

[MÉTODOS

A Metodologia não ignora os Métodos Inventivos de Pesquisa [MIP], mas...

INVENTIVOS DE
PESQUISA]

modifica noções de ECONOMIA, TRABALHO e INVESTIMENTO, pela SUBORDINAÇÃO a um PROCEDIMENTO EXPRESSIVO

a produção do método EXPRESSA as COMBINAÇÕES da Metodologia [referência/modelo]

... ou seja,

a natureza INVENTIVA do Método mantém-se, mas rebatida, conformada, organizada na referência com a Metodologia [MODELO]

Classifica-se a produção do método – a Metodologia permite a expressão do método [diversidade], mas recalca a produção do método [DIFERENÇA/INVENÇÃO]

[#]

Os Métodos Inventivos de Pesquisa [MIP]
só FUNCIONAM nas CENAS DA AULA,

e mesmo lá fazem um BARULHO dos INFERNOS

[!]

... *então,*

O Pesquisador não os ignora [MIP], mas os
reduz a isso ou aquilo;

Enfrenta-os [MIP] através da Metodologia

Injeta a Metodologia no Método até
parecer que todas as forças emanam dele

O PESQUISADOR se transformou no CABIDE da Metodologia, o
grande AGENTE da ANTIPRODUÇÃO do MÉTODO/INVENÇÃO

[#]

A CASTRAÇÃO gruda a VERDADE ao fazer ACADÊMICO, tornando a METODOLOGIA o critério dessa VERDADE na pesquisa.

A castração é ao mesmo tempo o quinhão comum, isto é, a **verdade** prevalente e transcendental, e a distribuição exclusiva que se apresenta nas pesquisas como **desejo de verdade** e nos pesquisadores como medo de perdê-lo ou recusa da atitude passiva.

Esse algo em comum deve fundar o uso exclusivo das disjunções do método – e nos ensinar a resignação: resignação à Metodologia, resignação à castração, renúncia das pesquisas ao desejo de verdade, renúncia dos pesquisadores ao protesto da pesquisa, em resumo, assunção da verdade. [ascensão da verdade a imagem da metodologia]

O MÉTODO:

... é ignorante: ignora tanto a CASTRAÇÃO quanto a METODOLOGIA, como ignora as referências, a epistemologia, a dialética, o desejo de verdade...

A Metodologia não faz mais que crer e expressar essa crença, em vez de produzir, de inventar, de diferir.

SÍNTESE CONECTIVA DE PRODUÇÃO

[OS USOS]

O problema prático das sínteses do método são o seu uso e as condições de uso, legítimos ou não.

O que se opõe aqui são dois usos da síntese conectiva: um uso global e específico; um uso parcial e não-específico. No primeiro uso, a invenção recebe, ao mesmo tempo, um sujeito fixo, o método especificado sob tal ou qual verdade, e objetos completos determinados como procedimentos globais.

A complexidade e os fundamentos de uma tal operação aparecem melhor quando consideramos as reações mútuas entre as diferentes sínteses do método conforme este ou aquele uso.

[síntese de registro]

... coloca, sobre a sua superfície de inscrição, nas condições da metodologia, um centro determinável ou diferenciável em relação a imagens de conhecimento que servem de coordenadas.

Existe aí uma triangulação, que implica uma proibição constituinte, e que condiciona a diferenciação dos procedimentos: é proibido roubar o conhecimento, e tomar o lugar do pesquisador (estranha conclusão: já que *isso é proibido, isso mesmo era desejado*)

SÍNTESE CONECTIVA DE PRODUÇÃO

[A TRIANGULAÇÃO]

[uso epistemológico (ou de aliança) das sínteses conectivas de produção]

[...] o triângulo metodológico [pesquisador-pesquisa-conhecimento], que elabora a forma do triângulo, transmite-se e se reproduz em um segundo grau [paradigma-episteme-verdade]

Um regime de conjugação dos conhecimentos se substitui à conexão dos objetos parciais. As conexões de máquinas-órgãos próprias da invenção do método dão lugar a uma conjugação de conhecimentos sob as regras da reprodução acadêmica.

Os objetos parciais parecem agora extraídos de conhecimentos, em lugar de fluxos de invenção que atravessam uns aos outros

[máquina-fluxo / máquina-corte]

Conexões da MÁQUINA-MÉTODO obedecem a uma regra binária [máquina de fluxo – máquina de corte];

um terceiro termo intervém: a LINHA DE RECURSIVIDADE, que reinjeta o produzir no produto, prolonga as conexões de máquinas e serve de superfície de registro.

O único sujeito é o próprio método sobre a LINHA DE RECURSIVIDADE, enquanto ela maquina objetos parciais e fluxo, extraíndo e cortando uns pelos outros, passando de um corpo a outro, segundo conexões e apropriações que destroem a cada vez uma unidade factícia de um conhecimento possuidor ou proprietário (verdade anti-metodológica)

SÍNTESE CONECTIVA DE PRODUÇÃO

[TRIANGULAÇÃO
METODOLÓGICA]

[a falta]

[...] os objetos parciais são tomados em uma intuição de totalidade precoce, da mesma forma que o conhecimento, em uma intuição de unidade que precede seu completamento ; uma totalidade-unidade como esta só é colocada em um certo modo de ausência, como aquilo que ‘falta’ aos objetos parciais e aos objetos do método.

A partir daí, tudo está decidido: reencontra-se em toda parte a operação analítica que consiste em extrapolar algo de transcendente e comum, mas que só é um universal-comum para introduzir a falta no método, para fixar e especificar conhecimentos e uma epistemologia sob tal ou qual face da sua ausência, e impor um sentido exclusivo à disjunção das verdades.

[a falta]

Emprega-se um curioso paralogismo que implica um uso transcendente das sínteses do método: passa-se dos objetos parciais destacáveis ao objeto completo destacado, do qual derivam os conhecimentos globais por atribuição de falta.

O verdade transcendente atua como causa formal da triangulação e é ela que torna possível a forma do triângulo e sua reprodução.

A fórmula da Metodologia é: $(3 + 1) \rightarrow ([\text{pesquisador-pesquisa-conhecimento}] + [\text{verdade transcendente}])$

[a extrapolação]

O uso transcendente das sínteses do método implica em um 1º paralogismo: **[raciocínio falso]**

[...] a invenção como energia de extração e de separação é convertida em verdade como objeto separado [que existe sob a forma transcendente de falta], algo comum e ausente que falta tanto na Pesquisa como no Pesquisador

O que inquieta é a refundição da história à luz da castração [todas as experiências externas ligadas à privação, à frustração, à *falta* dos objetos parciais são significadas pela castração] e a 'falta' atribuída aos objetos parciais.

SÍNTESE CONECTIVA DE PRODUÇÃO

[CRÍTICA A VERDADE
METODOLÓGICA]

[NÃO há NEGAÇÃO à VERDADE METODOLÓGICA]

HÁ NEGAÇÃO de que tudo seja produção do MÉTODO

[...] a castração e a ESTRATÉGIA METODOLÓGICA engendram uma ilusão fundamental que nos leva a acreditar que a INVENÇÃO real é dependente das mais altas formações que a integram e que a submetem a leis transcendentais, obrigando-a a servir uma produção social e cultural superior: aparece então uma espécie de “descolamento” do campo social em relação à produção do MÉTODO, em nome do qual todas as resignações estão antecipadamente justificadas.

SÍNTESE CONECTIVA DE PRODUÇÃO

[CRÍTICA A VERDADE
METODOLÓGICA]

[a METODOLOGIA tem a sua metafísica [a saber] EPISTEMOLÓGICA]

[...] Assim sendo, uma revolução, agora materialista, tem de passar pela crítica da METODOLOGIA, denunciando o uso ilegítimo das sínteses do MÉTODO como aparece na METODOLOGIA EPISTEMOLÓGICA, de modo a recobrar um MÉTODO TRANSCENDENTAL definido pela imanência dos seus critérios e uma prática correspondente como MAQUINAÇÃO.

SÍNTESE DISJUNTIVA DE REGISTRO

[DOIS USOS]

[exclusivo e limitativo, inclusivo e ilimitativo]

Quando a METODOLOGIA se insinua nas sínteses disjuntivas do registro desejante, impõe o ideal de um certo uso, limitativo ou exclusivo, que se confunde com a fórmula da triangulação [ser pesquisador, ser pesquisa, ou ser conhecimento].

É o reino do OU, então!

Disso decorre a infelicidade da METODOLOGIA: não saber mais onde começa quem, nem quem é quem.

SÍNTESE DISJUNTIVA DE REGISTRO

[DISJUNÇÕES
EXCLUSIVAS]

[...] a triangulação ACADÊMICA representa o mínimo de condição sob a qual um 'CONHECIMENTO' recebe as coordenadas que o diferenciam ao mesmo tempo quanto à geração [ser ORIGINAL ou DERIVADO], quanto a VERDADE [ser CERTO ou ERRADO] e quanto ao estado [MAJORITÁRIO ou MINORITÁRIO].

Em toda a METODOLOGIA há um gosto pelas disjunções exclusivas [somos todos tão formados por uma EPISTEMOLOGIA que não conseguimos imaginar um outro uso]

SÍNTESE DISJUNTIVA DE REGISTRO

[DISJUNÇÕES
INCLUSIVAS]

[genealogia]

[...] A INVENÇÃO nos dá uma lição para além da METODOLOGIA: faz perceber uma perspectiva diferente, uma força desconhecida da síntese disjuntiva, um uso imanente, afirmativo, ilimitativo, inclusivo.

. “Ou... ou” em vez de “ou então”. O inventivo não é o pesquisador e a pesquisa. Ele é pesquisador ou pesquisa, mas está, precisamente, dos dois lados, pesquisador do lado dos pesquisadores, pesquisa do lado das pesquisas.

SÍNTESE DISJUNTIVA DE REGISTRO

[DISJUNÇÕES
INCLUSIVAS]

[tudo ao mesmo tempo agora!]

[...] A INVENÇÃO procura deslocar-se e permanecer na “disjunção”, e afirma-se como parte indissociável desse acontecimento.

Ela persegue a possibilidade da singularidade, está em todo lugar onde há uma singularidade, aonde a disjunção inclusiva opera ela própria a síntese, derivando de um termo ao outro e seguindo a distância.

O problema não é de sentido, mas de uso. Nada de originário nem de derivado, mas uma deriva generalizada.

SÍNTESE DISJUNTIVA DE REGISTRO

[DISJUNÇÕES
INCLUSIVAS]

[genealogia da INVENÇÃO]

[...] a INVENÇÃO liberta uma matéria genealógica bruta, ilimitativa, na qual ela pode colocar-se, inscrever-se e indicar-se em todas as ramificações ao mesmo tempo, de todos os lados.

[...] explode a genealogia metodológica..

Sob relações de próximo em próximo, ela perpassa distâncias indivisíveis em sobrevoos absolutos.

O genealogista-louco-inventivo traça uma rede disjuntiva sobre toda a LINHA DE RECURSIVIDADE.

SÍNTESE DISJUNTIVA DE REGISTRO

[AS DIFERENCIAÇÕES EXCLUSIVAS E O INDIFERENCIADO]

[dois usos: transcendente e imanente]

A síntese disjuntiva de registro e a síntese conectiva levam a um mesmo resultado de uso: um imanente e outro transcendente

... então

Por que, ainda aqui, a METODOLOGIA apoia o uso transcendente, aquele que introduz em toda parte exclusões e limitações na rede disjuntiva e precipita o MÉTODO da METODOLOGIA?

Porque a METODOLOGIA não opera apenas nas disjunções concebidas como diferenciações, ela também impõe o conjunto dessas diferenciações e supõe um indiferenciado.

... ou
seja

Ao impor o conjunto de diferenciações, a METODOLOGIA, além de conceber os limites da diversidade, supõe a potência de diferença como um indiferenciado!

SÍNTESE DISJUNTIVA DE REGISTRO

[AS DIFERENCIAÇÕES EXCLUSIVAS
E O INDIFERENCIADO]

[disjunções exclusivas ≠ disjunções inclusivas]

Deus não tem aí o mesmo uso, nem as mesmas denominações DO CONHECIMENTO.

As disjunções exclusivas já não designam estados intensivos pelos quais o sujeito passa sobre a LINHA DE RECURSIVIDADE e no método que permanece órfão (sim, eu fui...), mas designam CONHECIMENTOS globais que não preexistem às proibições que as fundam e as diferenciam entre si e em relação ao EPISTEMOLÓGICO.

assim

A transgressão da proibição se torna, correlativamente, uma confusão de CONHECIMENTO, uma identificação do EPISTEMOLÓGICO com os CONHECIMENTOS, pela perda das regras diferenciadoras ou das funções diferenciais?!

SÍNTESE DISJUNTIVA DE REGISTRO

[AS DIFERENCIAÇÕES EXCLUSIVAS
E O INDIFERENCIADO]

[METODOLOGIA: diferenciações e indiferenciado

A Metodologia cria os dois: tanto as diferenciações que ela ordena, quanto o indiferenciado com que ela ameaça a pesquisa e o pesquisador.

...ou
seja

A Metodologia força o desejo de pesquisa a tomar como objeto os elementos diferenciados e, em nome das mesmas exigências de diferenciação, ela proíbe ao método correlativo satisfazer seu desejo sobre esses elementos, brandindo, então, as ameaças do indiferenciado.

SÍNTESE DISJUNTIVA DE REGISTRO

[RESOLVER A
METODOLOGIA]

[O labirinto da METODOLOGIA]

É pelo conjunto de diferenciações advindos das sínteses disjuntivas que a METODOLOGIA cria a METODOLOGIA.

Para resolver o problema da METODOLOGIA necessita-se interiorizar a METODOLOGIA para melhor reencontrá-la no exterior, na autoridade social e assim proliferá-la, passá-la aos demais meios acadêmicos, e assim não haverá o risco de produzir inverdades.

SÍNTESE DISJUNTIVA DE REGISTRO

[SEGUNDO PARALOGISMO DA
METODOLOGIA]

[*O double bind* [duplo impasse] METODOLÓGICO]

São dados viciados que fazem a METODOLOGIA vitoriosa de todas as rodadas; só se deixa um polo da METODOLOGIA [de figuras imaginárias identificatórias] para passar a outro [de funções simbólicas diferenciadas];

o MÉTODO está reduzido à METODOLOGIA.

Por isso a impossibilidade de solucioná-lo.

Por isso, a VERDADE impossível.

A MAQUINAÇÃO se propõe DESMETODIZAR o MÉTODO, para atingir os verdadeiros problemas; pretende atingir as regiões do MÉTODO órfão [além de toda lei], onde o problema não pode mais ser colocado.

SÍNTESE DISJUNTIVA DE REGISTRO

[ENTRE O SIMBÓLICO
E O IMAGINÁRIO]

[o clínico/maquinatorio]

[...] a verdadeira diferença de natureza não está entre o simbólico e o imaginário, mas entre o elemento real do clínico/maquinatorio, que constitui a INVENÇÃO, e o conjunto estrutural do imaginário e do simbólico, que forma somente um mito e suas variantes

... Ou
seja

A diferença não está entre os dois usos da METODOLOGIA, mas entre o uso (A)METODOLÓGICO das disjunções inclusivas, ilimitativas, e o uso METODOLÓGICO das disjunções exclusivas, quer este uso tome as vias do simbólico ou do imaginário.

SÍNTESE CONJUNTIVA DE CONSUMO

[DOIS USOS]

[segregativo e bi-unívoco, nomádico e plurívoco]

A LINHA DE RECURSIVIDADE e as intensidades. Viagens,
passagens: INVENTA-SE

Bioquímica da INVENÇÃO: relações de intensidade através das
quais o sujeito passa sobre a LINHA DE RECURSIVIDADE [que é um
ovo, nessa síntese], que opera devires, quedas e altas, migrações e
deslocamentos.

O processo de INVENÇÃO é como uma viagem iniciatória,
uma experiência transcendental da perda do
CONHECIMENTO.

Uma viagem que abandona toda extensão, forma e
qualidade, para fazer brilhar dentro e fora intensidades
puras acopladas, quase insuportáveis, pelas quais passa
um PESQUISADOR nômade.

SÍNTESE CONJUNTIVA DE CONSUMO

[O PROCESSO DE
INVENÇÃO]

[consumo de quantidades intensivas]

O Processo de INVENÇÃO não é uma experiência alucinatória nem um pensamento delirante, mas um sentido, uma série de emoções e de sentimentos como consumo de quantidades intensivas, que formam o material das alucinações e dos delírios subsequentes.

[...] tudo se mistura em intensidade, e não em espaços e formas, pois foram desfeitos em proveito de uma nova ordem, a ordem intensa, intensiva, onde tudo se passa sobre a LINHA DE RECURSIVIDADE, repartem-se as raças, as culturas e seus deuses.

As regiões da LINHA DE RECURSIVIDADE estão designadas por raças e culturas [zonas de intensidades, campos potencias], mas, não representam raças e culturas, pois as LINHAS DE RECURSIVIDADE nada representam.

SÍNTESE CONJUNTIVA DE CONSUMO

[O PROCESSO DE
INVENÇÃO]

[todo delírio é social, histórico, político. [as raças]]

[...] são as raças e as culturas que designam regiões sobre a LINHA DE RECURSIVIDADE, zonas de intensidades, campos potenciais.

[...] produzem-se fenômenos de individuação, de produção de verdades.

[...] passa-se de um campo ao outro, atravessando limiares

[...] não se deixa de migrar

[...] troca-se de indivíduo como de verdade

E, partir, torna-se tão simples quanto nascer e morrer

SÍNTESE CONJUNTIVA DE CONSUMO

[O PROCESSO DE
INVENÇÃO]

[A superação do limite [as raças]]

[...] a superação de um limiar destrói a unidade factícia da ACADEMIA e do CONHECIMENTO.

[...] a realidade deixa de ser um princípio

[...] o real é produzido pela INVENÇÃO, como um produto que envolve as distâncias em quantidades intensivas

A invenção é o mais próximo do coração palpitante da realidade, até um ponto intenso que se confunde com a produção do real.

A ordem ACADÊMICA explode os ACADEMICISMOS são recusadas
[CONHECIMENTO, PESQUISADOR, PESQUISA, PARADIGMA]

Todo o delírio tem um conteúdo histórico-mundial, político, racial

SÍNTESE CONJUNTIVA DE CONSUMO

[O PROCESSO DE
INVENÇÃO]

[A expressão da síntese conjuntiva]

[...] o CONHECIMENTO é o rei!

[...] é a ele que cabe o reino!

[...] mas, este CONHECIMENTO é somente o sujeito residual que percorre o círculo e se conclui de suas oscilações

[...] um sujeito sempre diferente de si mesmo, registrado nas LINHAS DE RECURSIVIDADE

um CONHECIMENTO nômade

séries de estados de CONHECIMENTOS que nunca culminam num CONHECIMENTO específico;

enfim, é o CONHECIMENTO larvar, resto, resíduo, peça adjacente da INVENÇÃO.

SÍNTESE CONJUNTIVA DE CONSUMO

[ACADEMIA E
CAMPO SOCIAL]

[A METODOLOGIA está sempre em aberto]

[...] o todo do mundo e daquilo que é vivo está sempre em produção contínua, inscrevendo-se numa dimensão temporal irreduzível e não fechada.

[...] isso funciona com a relação ACADEMIA-SOCIEDADE, para eles não há triângulo METODOLÓGICO [fixo e fechado que vale por si mesmo]

O MÉTODO está sempre aberto em um campo social aberto

Um MÉTODO aberto a todos os ventos, aos quatro cantos do campo social

um triângulo METODOLÓGICO estourado, de onde escapam os fluxos do MÉTODO para outros lugares

SÍNTESE CONJUNTIVA DE CONSUMO

[A MAQUINAÇÃO]

[A ACADEMIA [em resumo]]

[...] nunca é um microcosmo no sentido de uma figura autônoma, mesmo se inscrita num círculo maior que ela mediatizaria e exprimiria.

[...] é por natureza excêntrica, descentrada, cortada por cortes que não são ACADÊMICOS: a Comuna, o caso Dreyfus, a religião e o ateísmo, a guerra da Espanha, a subida do fascismo, o stalinismo, a guerra do Vietnã, maio de 68, o impedimento da presidenta ...

tudo isso forma os complexos dos métodos mais eficazes de uma METODOLOGIA sempiterna [que dura ou vive sempre].

SÍNTESE CONJUNTIVA DE CONSUMO

[MAQUINAÇÃO]

[A MAQUINAÇÃO]

[...] é um MÉTODO político e social, uma análise militante, porque se propõe mostrar a existência de um investimento de INVENÇÃO dos modos da produção social histórica – no sentido que a INVENÇÃO investe cortes EXTRA-ACADÊMICOS, SUBFAMILIARES *[formas da produção social em relação com INVENÇÃO]* distinto dos investimentos conscientes que coexistem com ele.

Não ignora que a ACADEMIA seja um estímulo, porém a toma como um estímulo de valor qualquer, um indutor que não é nem organizador nem desorganizador. (p. 135)

SÍNTESE CONJUNTIVA DE CONSUMO

[MAQUINAÇÃO]

[O ACADEMICISMO da METODOLOGIA]

[...] o ACADEMICISMO da METODOLOGIA não se justifica nem mesmo aos INICIANTES EM PESQUISA, para os quais, *ao menos no começo*, o MÉTODO se exprimiria num estado de relações e de constelações ACADÊMICAS onde estariam misturados o real, o imaginário e o simbólico e que, as relações sociais e metafísicas surgiriam *por depois*, como um além

[...] a METODOLOGIA tem sempre uma interpretação em função da METODOLOGIA, tudo é rebatido sobre ELA.

Mas, a INVENÇÃO e a produção social são experimentadas na experiência INICIÁTICA (por cima, ou por baixo da ACADEMIA, e os DITÂMES ACADÊMICOS são apenas um, dentre vários agentes.